



ARTIGO ORIGINAL

Instituições de Ensino Superior e as Transformações do Espaço Urbano: Reflexos na dinâmica Estrutural Socioeconômica¹

Higher Education Institutions and Urban Space Transformations: Reflections on the Socioeconomic Structural Dynamics

Instituciones de educación superior y transformaciones del espacio urbano: reflexiones sobre la dinámica estructural socioeconómica

Armando Rodrigues de Melo², Ângela Maria Cavalcanti Ramalho³, Iara Bezerra de Oliveira⁴ e Suelma Ferreira do Oriente⁵

PALAVRAS-CHAVE

Cenário Urbano;
Sociedade;
Desenvolvimento;
Educação.

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de analisar a organização no espaço urbano como resultado das transformações empreendidas sob a ótica socioeconômica e político-cultural do bairro Itararé no município de Campina Grande - PB, a partir da construção e da operacionalização do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento - CESED, com as Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA e a Faculdade de Ciências Médicas - FCM, as quais contribuíram para um potencial significativo de indicadores para a formulação de políticas públicas setoriais e o desenvolvimento local/regional. Na perspectiva de analisar as características do fenômeno estudado e elucidar variáveis importantes nessa discussão, compreendendo a sua natureza e a correlação entre elas, desenvolveu-se o estudo com delineamento da pesquisa em função dos objetivos requeridos, sendo necessário traçar um caminho metodológico. Assim, o tipo de pesquisa foi exploratória com uma abordagem analítica dos dados quantitativos. Também se utilizou da pesquisa bibliográfica que contribuiu para uma compreensão mais ampla no campo teórico-conceitual, a observação não participante e a entrevista semiestruturadas. Os resultados da pesquisa apontam que, após as instalações do CESED, o bairro tem recebido melhorias em sua infraestrutura, com investimentos particulares interessados na exploração comercial, construção habitacional, hotelaria, próximo a Instituições de Ensino Superior, locais relativos à demanda universitária, atuando principalmente como um polo de desenvolvimento local/regional.

KEYWORDS

Urban Scenery;
Society;
Development;
Education.

Abstract: This study aims to analyze the organization in the urban space as a result of the transformations undertaken from the socioeconomic and political-cultural viewpoint of the Itararé neighborhood in the city of Campina Grande - PB, from the construction and operationalization of the Center for Higher Education and Development - CESED, with the Faculties of Applied Social Sciences - FACISA and the Faculty of Medical Sciences - FCM, which contributed to a significant potential of indicators for the formulation of sectoral public policies and local / regional development. To analyze the characteristics of the studied phenomenon and to elucidate essential variables in this discussion, understanding its nature and the correlation

¹ Submetido em 12/08/2019. Aceite em 10/12/2019. Publicado em 30.05.2020. Responsável Universidade Federal de Campina Grande/UACC/PROFIAP/CCJS/UFCC

² Mestrando em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: armando.melo.7@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7952-7264>

³ Doutora em Recursos Naturais pela UFCG, Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais (UFCG), e-mail: angelamcramalho@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8567-4367>

⁴ Doutoranda em Recursos Naturais pela UFCG, e-mail: iara_bio@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1382-7296>

⁵ Mestranda em Recursos Naturais pela UFCG, e-mail: suelma_orientado9@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3151-7558>

between them, the study was developed with research design in the function of the required objectives, being necessary to draw a methodological path. Thus, the type of research was exploratory with an analytical approach to quantitative data. We also used bibliographical research that contributed to a broader understanding of the theoretical-conceptual field, non-participant observation, and semi-structured interview. The results of the study show that, after the CESED facilities, the neighborhood has received improvements in its infrastructure, with private investments interested in commercial exploration, housing construction, hotels, close to Higher Education Institutions, places related to university demand, as a local/regional development hub.

PALABRAS CLAVE

Paisaje urbano;
Sociedad;
Desarrollo;
Educación

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo analizar la organización en el espacio urbano como resultado de las transformaciones emprendidas desde la perspectiva socioeconómica y político-cultural del barrio de Itararé en Campina Grande - PB, desde la construcción y puesta en funcionamiento del Centro de Educación Superior y Desarrollo - CESED, con las Facultades de Ciencias Sociales Aplicadas - FACISA y la Facultad de Ciencias Médicas - FCM, que contribuyeron a un potencial significativo de indicadores para la formulación de políticas públicas sectoriales y desarrollo local / regional. Para analizar las características del fenómeno estudiado y dilucidar variables importantes en esta discusión, entendiendo su naturaleza y la correlación entre ellas, el estudio se desarrolló con un diseño de investigación basado en los objetivos requeridos, y es necesario trazar un camino metodológico. Por lo tanto, el tipo de investigación fue exploratorio con un enfoque analítico de datos cuantitativos. También utilizamos la investigación bibliográfica que contribuyó a una comprensión más amplia en el campo teórico-conceptual, la observación no participante y la entrevista semiestructurada. Los resultados de la encuesta muestran que, después de las instalaciones de CESED, el vecindario ha recibido mejoras en su infraestructura, con inversiones privadas interesadas en exploración comercial, construcción de viviendas, hoteles, cerca de instituciones de educación superior, lugares relacionados con la demanda universitaria, actuando principalmente como centro de desarrollo local / regional.

Introdução

No final do século XX, o acelerado processo de urbanização está diretamente ligado ao avanço científico e tecnológico, em especial os relacionados às comunicações e mídias, também aos padrões de consumo, configurando um novo cenário urbano, o que demanda dos planejadores e gestores respostas para integração do tecido urbano social no mundo globalizado. Na contemporaneidade as cidades traçam uma dinâmica que reconstrói formas de identificação cultural, implicando na construção de identidades urbanas com novos contornos que mudam o cotidiano coletivo na tessitura de modos de viver e as formas de ver o mundo nas cidades. Para Lefebvre (2001), a cidade está integrada num processo dialético no qual 'constrói', destaca e liberta a essência das relações sociais: a existência recíproca e a manifestação das diferenças procedentes dos conflitos, ou levando aos conflitos.

Assim sendo, as novas dinâmicas contemporâneas têm se processado, sobretudo nas cidades médias e pequenas, e em locais à margem dos grandes centros urbanos, sendo possível considerar que os elementos inerentes às transformações são resultantes também da expansão do ensino superior no Brasil. Nesse contexto, cidades de diferentes regiões do país vivenciam fenômenos ligados à expansão do ensino superior, os quais contribuem para constituição de novas relações sociais, econômicas, políticas, ideológicas e culturais. Castells (2009) assinala que historicamente a urbanização sinaliza que o essencial é por mais uma vez em relevo o papel da cidade, papel que muda, enquanto expressão espacial de novas formas de relações sociais.

As formas tomadas pela cidade nos processos de transformações sofridas devem considerar muitos aspectos, dentre eles as implantações das universidades, por apresentar um importante papel social na formação de mão de obra qualificada, geração de conhecimentos sistemáticos, multiplicadores técnicas, tecnologias. Tais instituições se constituem como um espaço por excelência da produção científica e da promoção do desenvolvimento social, cultural e econômico. Segundo Claval (1998), as Universidades são instituições centrais para a sociedade ocidental, promovendo o avanço do conhecimento, a liberdade de pensamento e também o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia. Dessa forma, elas contribuem para o desenvolvimento (econômico, político e cultural) urbano e regional, dinamizando cidades, suas bases econômicas e sua morfologia.

Nesse sentido, o debate sobre a ampliação do ensino superior se pauta em novas dinâmicas e variáveis, de modo que alguns autores pesquisam e discutem a relevância das universidades e de seus campi na tessitura da construção do espaço urbano. Claval (1998) enfatiza o papel político fundamental na vida das cidades e descreve que nas cidades médias e pequenas esse papel está claramente retratado no cotidiano, pois a universidade domina a vida da cidade.

Para Henrique (2011) a universidade possibilita deslocamentos de alunos de outras cidades próximas e até mesmo de cidades distantes, por isso analisar dinâmicas no espaço interurbano são fundamentais

para apreender o processo de modificação do espaço urbano. Na perspectiva de Coccozza e Rodrigues (2016), o campus atua como um polo estimulando investimentos de agentes particulares interessados na exploração comercial do entorno, visto que próximo às Instituições de Ensino Superior surgem comércio locais relativos à demanda universitária.

Na visão de Santana (2012), a expansão do ensino superior no Brasil para as cidades pode auxiliar a compreender novas dinâmicas das cidades fora do eixo metropolitano. A implantação de uma universidade se caracteriza como um agente transformador do espaço urbano pela mobilização de serviços e pessoas, pois modifica a comunidade local por meio da demanda por moradia, transporte, alimentação, comércio e lazer (Coccozza & Rodrigues, 2016).

Do ponto de vista da morfologia, da qualificação do espaço urbano e das relações das universidades no processo de desenvolvimento urbano e econômico das cidades. O estudo em foco tem como objetivo analisar a organização no espaço urbano como resultado das transformações empreendidas, sob a ótica socioeconômica e político-cultural, a partir da construção e operacionalização do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento - CESED, com as Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA e a Faculdade de Ciências Médicas - FCM, que contribuíram para a intensificação e a diversificação das atividades socioeconômicas, com novos contornos e conteúdos no processo do desenvolvimento local.

Elementos teóricos da pesquisa

A Dinâmica dos Espaços Urbanos: um Recorte Contemporâneo

Os espaços urbanos das cidades são uma temática recorrente em estudos nas mais diversas áreas do conhecimento científico, com multiplicidade de discursos além das diferentes formas de compreender esses espaços. Nessa conjuntura, a condução e a renovação dos estilos da sociedade no ambiente, suas expressões e perspectivas fazem do espaço urbano a principal via de acesso em busca de alimentar os seus anseios (Costa & Soares, 2015; Hampton, Goulet, & Albanesius, 2015; Zeng, Deng, Dong, & Hu, 2016; Cruz, 2017). Os reflexos deste quadro são vistos na paisagem urbana, evidenciados pelos assentamentos precários e irregulares por todo perímetro urbano, situados não somente nas regiões periféricas, mas também nos espaços intraurbanos e intersticiais dos municípios e, como consequência, ricos e pobres convivem lado a lado no espaço urbano, mas em condição desigual de habitabilidade. Dessa forma, a desorganização urbana, a intensa densidade populacional, a falta de integração social entre a cidade e o meio ambiente natural têm resultado na degradação das cidades. Segundo Westphal e Oliveira (2015), nas cidades do Brasil e do mundo, o fator "habitação" vem sendo motivo de estudos das mais variadas entidades, sobretudo, pesquisas no campo da sociologia, por entender que os locais de moradia e os espaços de convivência devem ser compreendidos como um meio democrático de se ter oportunidades acessíveis de desenvolvimento social em prol da qualidade de vida.

Em meados do século XIX, durante a 2ª Revolução Industrial, cerca de 15% da população mundial já se encontrava vivendo em cidades. A urbanização foi, isoladamente, responsável pela mais significativa transformação demográfica do último século, período no qual a proporção da população urbana global elevou-se de 20% para

mais de 50% (Galea & Vlahov, 2005; Who, 2016). Portanto, as cidades passaram a simbolizar a criatividade, a imaginação e o poder da humanidade. As cidades ao longo do tempo tornaram-se centros de transformações socioculturais, motores do crescimento econômico e berços de inovação e produção de conhecimento (Wu, 2010).

O aumento populacional, atrelado ao aumento do mercado de trabalho nos centros urbanos e ao crescimento econômico, incentivou o desenvolvimento das grandes cidades (Bai, Chen & Shi, 2011). Por conseguinte, houve a rápida multiplicação das moradias que, na maior parte das vezes, não dispunham de infraestrutura apropriada para suprir as necessidades das pessoas. Também, a ineficiência das políticas públicas para geração e distribuição de renda, para a promoção imobiliária e para a proteção da agricultura familiar motivou o êxodo rural, segundo Costa e Venâncio (2016).

Logo, o crescimento rápido e, geralmente, não planejado dos centros urbanos, em especial em países de baixo e médio desenvolvimento, frequentemente associa-se à pobreza, ao desemprego, às moradias inadequadas, à aglomeração, às doenças transmitidas por vetores, ao aumento do tráfego de veículos, à degradação e à poluição ambiental. Por sua vez, a infraestrutura urbana nesses países é insuficiente para responder às demandas de saneamento, educação e saúde dessas populações (Waldman, 2015).

É preciso ressaltar que a acomodação das pessoas nos locais onde definiram serem suas moradias estabelece certa percepção no sentido de compreender os aspectos em que as cidades são formadas. Assim, o aumento de sua população, concentrada em sua maioria na zona urbana, somado aos processos que compõem sua formação, influencia e acentua o processo de assentamento das pessoas. Relacionado ao crescimento da população, a busca pela moradia nos centros urbanos não acontece de forma justa e igualitária, pois essas condições vão depender de variáveis como valorização da área em determinado território, investimento e políticas públicas direcionadas a esse local. Por essa razão, surgem os assentamentos em locais sem infraestrutura, comprometendo o desenvolvimento da pessoa humana no meio social, limitando ou comprometendo o bem-estar da sociedade (Nascimento, Bautista & Cavalcanti, 2017).

Nesse sentido, Wilhelm (2008) aponta para caminhos que devem ser seguidos para a compreensão dos espaços urbanos, entre eles estão: a interpretação da semiologia da vida urbana e com isso identifica as estruturas físicas, o olhar sobre os sistemas e subsistemas de vida mais relevantes, buscando fazer uma leitura da cidade a partir de um organismo vivo.

Para Gur (2015), os projetos de renovação urbana têm como objetivo principal criar novas atrações nos centros urbanos. Naturalmente, os projetos de renovação são acompanhados por grandes especulações com o objetivo inicial de beneficiar o setor privado, geralmente, apoiado pelo setor público. Assim, lugares historicamente de baixa classe social estão se transformando em áreas de escritórios e moradias de prestígio. Hall e Barrett (2018) trazem a discussão das preocupações gerais contemporâneas com a renovação

urbana em termos de ambiente físico, qualidade de vida, bem-estar social, perspectivas econômicas e governança, expostas na Tabela 01 a seguir.

De todos os atributos associados à cidade, sua presença física exerce uma influência significativa sobre nós. A forma da cidade, conhecida como sua morfologia, pode ser vista como o resultado tangível de uma mistura complexa de forças socioeconômicas e das ideias e das intenções de grupos e de indivíduos que atuam tanto dentro quanto fora de uma cidade (Hall & Barrett, 2018). De todos os anseios da humanidade, a moradia é um dos mais importantes. Para Reis (2014), a casa própria ou um lar “para chamar de seu” é uma necessidade da humanidade, visto que parte do princípio de ser o ponto de referência enquanto indivíduo. Nessa acepção, a moradia é um direito básico, como saúde, segurança, conforto, liberdade e sossego, o qual propicia o desempenho de sua individualidade.

Tabela 01 - Renovação Urbana

Variáveis	Renovação Urbana
Ambiente físico	Tem tentado melhorar o ambiente construído, tendo preocupações agora com a sustentabilidade ambiental.
Qualidade de vida	Procura melhorar as condições de vida da sociedade com atividades culturais locais ou instalações de grupos sociais específicos.
Bem-estar social	Busca melhorar a prestação de serviços sociais básicos em certas áreas para determinadas populações.
Perspectivas econômicas	Tem procurado melhorar as perspectivas de vida para grupos em áreas desfavorecidas, por meio da criação de emprego ou de programas de educação e de formação profissional.
Governança	Tem havido uma mudança quanto à governança da cidade dentro da regeneração urbana e à política pública em geral. Dessa forma, tem se destacado pelo aumento da importância da parceria, do envolvimento da comunidade e das partes interessadas no processo e na entrega da regeneração urbana.

Fonte: Adaptado de Hall e Barrett (2018).

A Declaração de Vancouver (1976) sobre Assentamentos Humanos, em sua III Seção no item 8, trata dos direitos humanos relacionados à habitação e aos serviços públicos:

Habitação e serviços adequados são um direito humano básico que obriga os governos a assegurar a sua realização por todas as pessoas, começando com assistência direta as menos favorecidas através de programas de ajuda mútua e de ação comunitária. Os governos devem se esforçar para remover todos os obstáculos que impedem realizações desses objetivos.

Nesse sentido, ter um ambiente adequado para morar é um direito social previsto na Constituição Federal (1998) no art. 6º e traz ainda no seu Art 225 que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”. Na visão de Costa e Venâncio (2016), a sadia qualidade de vida está intrinsecamente relacionada às condições de vida digna. Logo, ela presume a existência de toda uma infraestrutura urbana compatível com os anseios e com as necessidades básicas dos indivíduos, concretizada em uma moradia adequada, iluminação pública, coleta de lixo, saneamento básico, água potável, terreno seguro, tudo isso em amplo equilíbrio com o meio ambiente natural, em atenção ao direito à qualidade de vida nas cidades. Nesse contexto, a infraestrutura consiste em um conjunto de sistemas técnicos de equipamentos e de serviços necessários ao

desenvolvimento das funções urbanas. Zmitrowicz e Angelis Neto (1997) definem estas funções sob os seguintes aspectos:

- Aspecto social: visa promover adequadas condições de moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e segurança;
- Aspecto econômico: deve propiciar o desenvolvimento de atividades de produção e comercialização de bens e serviços;
- Aspecto institucional: deve oferecer os meios necessários ao desenvolvimento das atividades político-administrativas da própria cidade.

De acordo com Zmitrowicz (2002), a atividade econômica, em conjunto com a evolução social, ocasiona um aumento nas migrações, o que gera um crescimento populacional localizado e, conseqüentemente, uma escassez de habitações. Para suprir essa necessidade, há um aumento na área urbana, geralmente com falta de infraestrutura, devido à falta de recursos para a administração da cidade. Dessa maneira, ainda segundo o autor supracitado, surgem as favelas, os cortiços e as casas precárias da periferia. Tais habitações, normalmente, constituídas por uma ou mais edificações construídas em lote urbano, cujo acesso e uso comum dos espaços não edificadas e instalações sanitárias, circulação e infraestrutura, no geral, são precários. Isto pode ocasionar a poluição da água devido às condições precárias de saneamento, culminando em doenças.

Elementos metodológicos da pesquisa

Na perspectiva de analisar as características do fenômeno estudado e elucidar variáveis importantes nessa discussão, compreendendo a sua natureza e a correlação entre elas, desenvolveu-se o estudo em função dos objetivos requeridos. Nesse percurso, foi necessário traçar um caminho metodológico com o tipo de pesquisa exploratória e com uma abordagem analítica dos dados quantitativa.

Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa exploratória tem como objetivo essencial nos familiarizar com um tópico desconhecido, pouco estudado. Esse tipo de pesquisa serve para desenvolver métodos que serão utilizados em estudos mais profundos. Para tanto, desenvolveu-se a análise dos dados com uma abordagem quantitativa, também foi realizada a pesquisa bibliográfica que contribuiu para uma compreensão mais ampla no campo teórico-conceitual.

O estudo utilizou, como instrumentos de coleta de dados na pesquisa de campo, a observação não participativa, além de aplicação de questionário com questões fechadas e entrevistas semiestruturada, com dois (2) grupos de questões: 1º grupo - perfil do respondente (faixa etária e gênero), 2º grupo - Nível de satisfação dos moradores antes e depois da instalação da CESED (Rede de Esgoto, Segurança, Transporte público, pavimentação, limpeza pública e Assistência à saúde) para mensurar o nível de satisfação foi utilizado uma escala que vai de 0 a 100, sendo: 0 - 20 (péssimo), 20 - 40 (ruim), 40 - 60 (regular), 60 - 80 (bom) e 80 - 100 (ótimo).

Foram aplicados 77 questionários com atores sociais maiores de 18 anos moradores do bairro

escolhido, de forma aleatória, no período entre 08 a 22 de junho de 2018, que concordaram em participar da pesquisa segundo normas da Resolução 466/21 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas e testes em seres humanos.

O estudo realizado buscou construir interpretações e analisar os aspectos socioeconômicos nas mudanças estruturais no espaço urbano empreendidas no bairro Itararé na cidade de Campina Grande - PB, a partir da construção e da operacionalização do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento - CESED. Portanto, foi tomada por base as visões de mundo, as concepções e os significados pelos moradores do bairro, de forma variada, ao fenômeno investigado.

Lócus Social da Pesquisa

Na cidade de Campina Grande - PB, está localizado o bairro Itararé (figura 1), que de acordo com (IBGE, 2010) tem uma população de 3.093 habitantes, cuja habitação deu-se de maneira informal. Segundo dados fornecidos pela Fundação Pedro Américo, 83% da população possuem casa própria, 51% são do gênero feminino, 51% está situado na faixa etária compreendida entre 26 a 45 anos e 30% possui renda predominante de um salário mínimo (Ferreira, 2010).

Figura 01 - Localização do bairro Itararé.



Fonte: Adaptado do Google Maps (2019).

No bairro encontra-se edificado o Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento - CESED, cuja fundação, de acordo com o portal (<http://www.cesed.br/portal/>), ocorreu em 1997 com as Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA e a Faculdade de Ciências Médicas - FCM e, no ano de 2005, o campus surge como modelo privado de instituição de ensino superior. O CESED mantém a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, a Faculdade de Ciências Médicas - FCM e a Escola Superior de Aviação Civil. As duas primeiras Faculdades estão sediadas no Bairro Itararé. O Campus do CESED (Itararé) começou a funcionar em 2005 com os cursos da Faculdade de Ciências Médicas, de Enfermagem e Fisioterapia e, em 2006, com o curso de Medicina.

A construção do Campus no bairro Itararé proporcionou as transformações urbanas mais evidentes, alterando de forma efetiva o espaço urbano e a vida de seus moradores. As instalações da Universidade redundaram em transformações nos planos socioeconômicos, político e cultural do espaço urbano, sendo notáveis nos seguintes elementos: melhoria indireta da infraestrutura urbana, como rede de esgoto, elétrica e de água encanada, calçamento das ruas e a mobilidade melhorou significativamente. Além da implantação

de restaurantes, pousadas, bares, lanchonetes, *lan house*, trazendo oportunidades de ocupação e de empregabilidade para os moradores, como aumento na renda de moradores nativos e de pessoas (migrantes) vindas de outros bairros para “ganhar a vida”. Com o fluxo de pessoas, principalmente de estudantes, muitos empreendimentos edificadas no bairro foram vendidos ou alugados, colaborando para o desenvolvimento do local e do seu entorno.

Constata-se, portanto, entre os moradores uma maior identidade com o local e o sentimento de pertencimento ao lugar não devido apenas à influência do polo educacional, mas também pelo resgate cultural da comunidade local e dos próprios efeitos do meio técnico-científico e acadêmico. Diante dos novos desafios das mudanças no espaço urbano, é necessária a realização de parcerias de planejamento entre os gestores, empreendedores do setor e a comunidade local.

Cálculos do erro amostral

Para o processo decisório do número amostral a ser coletado foi realizado o cálculo do erro amostral, segundo a seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Na qual:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Destarte, de acordo com os cálculos realizados para a população de 3.093 habitantes, foram entrevistados 77 indivíduos. Com nível de confiança de 95%, o cálculo do erro amostral possibilitou um erro de cerca de 11%. O cálculo do erro amostral possibilitou apurar informações relevantes ao desenvolvimento do presente estudo, dessa forma, foi possível descrever as discussões, tendo como base os dados levantados no decorrer dessa pesquisa, apresentados aqui como resultado desse estudo.

Apresentação e discussão dos resultados

Durante o estudo foram entrevistados 77 (100%) pessoas, sendo 31 (40%) do gênero masculino e 46 (60%) do feminino, tal como exposto na Figura 2. A faixa etária variou dos 18 a acima dos 66 anos, conforme apresentada na figura 3.

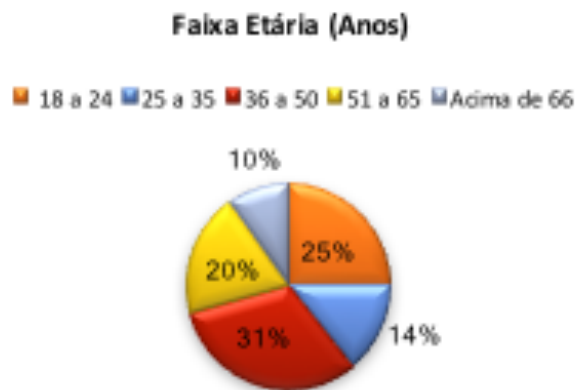
Figura 2: Gênero dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

A figura 4 mostra a renda média mensal das famílias dos entrevistados, de modo que se observa que 39% dos entrevistados possui renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e 26% com renda menor que 1 salário mínimo, portanto no acumulado 65% das famílias vivem com renda inferior a dois salários mínimos.

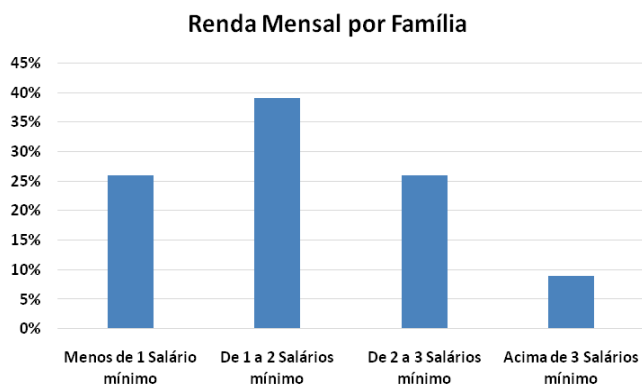
Figura 3: Faixa etária dos moradores



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

As condições sociais e econômicas são meios que interferem no desenvolvimento do potencial humano e, sobretudo na qualidade de vida. De acordo com Mendes, Ferreira, Abrantes e Faria (2018), a interação entre condição econômica e o desenvolvimento humano compreendem um processo multidimensional que abrange educação, saúde, alimentação, dentre outros fatores que contribuem para a qualidade de vida e acaba por influenciar diretamente nas variáveis que envolvem a capacidade humana de desenvolver melhor suas habilidades para a conquista do emprego e, por consequência, a sua devida remuneração.

Figura 4: Representação da renda mensal por família dos entrevistados.



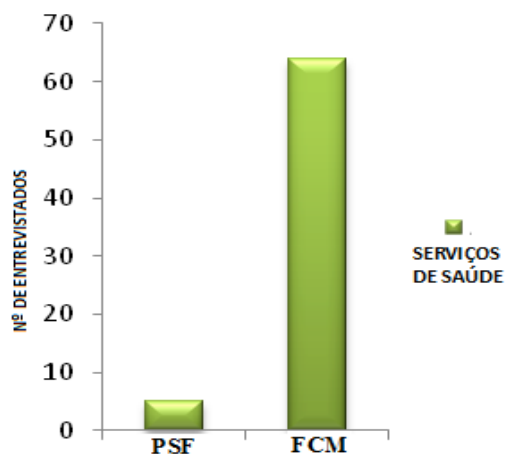
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Diante do contexto de deficiência do acesso a recursos urbanos básicos que ainda é verificado no Brasil, o direito à cidade terá de passar por outros estágios que se relacionam ao acesso a serviços de infraestruturas essenciais ao bem-estar humano. Cabe, então, ao poder público projetar políticas de habitação que atendam aos interesses da sociedade, sobretudo aos mais carentes, de forma a contornar as maiores causas de desigualdade social. Levando em conta a tipologia dos estabelecimentos de educação pública, observa-se uma boa distribuição das escolas e anexos, mas há poucos estabelecimentos do tipo creche e profissionalizante. Estes, também, encontram-se concentrados na região onde há menos conjuntos implantados (Nascimento, Bautista e Cavalcanti, 2017).

Quanto aos estabelecimentos de saúde, verifica-se que há unidades de saúde da família distribuídas por toda a cidade, porém dispostos de condições e serviços precários que refletem cada vez mais na população dependente desses serviços. A saúde urbana está, também, muito relacionada aos conceitos de qualidade de vida e do ambiente. A Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 1948, definiu saúde como sendo o perfeito bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de enfermidades. Para Campos e Rodrigues Neto (2014) a qualidade de vida é um conceito de grande relevância para pesquisadores da área da saúde, do ponto de vista da posição social, da cultura e dos valores que compõem cada indivíduo humano no meio em que ele vive, considerando seus anseios, suas ocupações e suas condições de vida.

Em referência a prestação de serviços de saúde, a maioria absoluta dos entrevistados afirmou ser mais bem assistidos pela Clínica Escola da FCM, justificando a preferência pelos serviços oferecidos por esta instituição como se observa na figura 5. Por outro lado, os serviços oferecidos pela unidade do Programa Saúde da Familiar - PSF se apresenta, de acordo com a maioria dos entrevistados, um serviço muito a quem das necessidades da população local, desmotivando a procura dos moradores por este serviço público de saúde.

Figura 5: Preferência dos entrevistados quanto aos serviços de saúde, PSF e Clínica Escola da FCM.



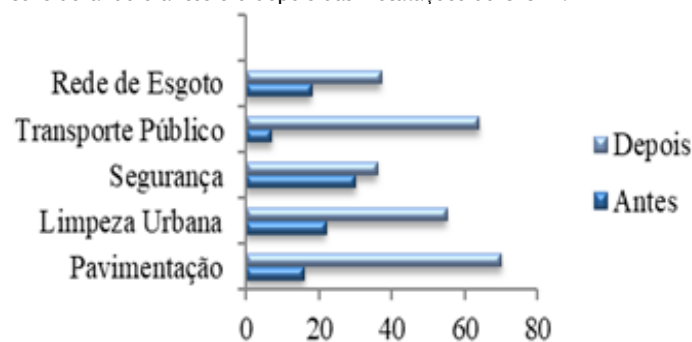
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Ter saúde como direito humano, segundo Westphal e Oliveira (2015), não se resume em ter acesso aos serviços públicos de saúde, mas a ter a saúde como qualidade de vida que depende de serviços públicos de qualidade, como educação, cultura, lazer, transporte público, trabalho e moradia digna. Ribeiro e Vargas (2014) sugerem quatro aspectos da qualidade do ambiente urbano: espacial, biológico, social e econômico, em que cada elemento afeta o detalhe e, frequentemente, o todo da imagem coletiva. Assim, para melhorar a saúde é necessário melhorar as condições dos locais onde as pessoas passam suas vidas. Exige, portanto, interação de muitos atores: comunidades, empresários, governos, financiadores, mídia e o setor saúde.

Considerando a dinâmica habitacional da área, evidencia-se que o baixo poder aquisitivo é o principal condicionante na tomada de decisão quanto ao local de moradia para a grande parte da população, uma vez que essas áreas foram sendo historicamente ocupadas por populações de baixa renda. O descompasso entre crescimento populacional e acesso a serviços e oportunidades, por limitação de recursos naturais e econômicos, leva à degradação do ambiente natural e do construído e à deterioração das relações sociais (Ribeiro & Vargas, 2015).

A figura 6 apresenta os níveis de satisfação dos moradores em uma avaliação que considera o antes e o depois das instalações do CESED no bairro Itararé quanto à rede de esgoto, à segurança, ao transporte público, à limpeza urbana e à pavimentação. Considerando os níveis de satisfação em uma escala que vai de 0 a 80, ou seja, de 0 a 20 (péssimo), de 20 a 40 (ruim), de 40 a 60 (regular) e de 60 a 80 (bom).

Figura 6: Níveis de satisfação dos moradores do bairro Itararé, considerando o antes e o depois das instalações do CESED.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

De acordo com os entrevistados, o sistema de rede de esgoto foi feito por iniciativa, planejamento e operacionalização dos próprios moradores do bairro Itararé. No tocante ao saneamento das cidades, Prado (2015) enfatiza que questões de ordem ambiental em zonas urbanas, a exemplo de saneamento básico, há tempos vinham sendo tratadas de maneira racional e técnico-científica muito mais que em termos ambientais, faltando uma visão mais integrada, ampla e sistêmica. A integração dessas áreas, no tocante às questões de ordem ambiental nas zonas urbanas, ainda está em defasagem quando se trata de planejamento urbano.

Nas áreas do ambiente urbano, as mudanças acontecem de forma súbita, em detrimento da avançada tecnologia e também pelas variações modernas do mercado de trabalho. No entanto, a sociedade que habita os centros urbanos não são, via de regra, os atores principais dessa mudança, tendo em vista que supressão e a indiferença são fatores observados no desenvolvimento desses ambientes no dia a dia, ao passo que os projetistas dos centros urbanos quase nunca consideram as reais necessidades da sociedade que ali habita (Costa & Soares 2015).

Os moradores relatam que, somente após as instalações do CESED, o bairro passou a contar com uma linha de ônibus trafegando pelas ruas do bairro. Antes, os moradores precisavam se deslocar até a rodovia federal (BR 230), paralela ao bairro, a fim de utilizar o transporte público. Com relação à segurança do Bairro Itararé disposto no gráfico 6, uma parte dos moradores ao afirma haver melhoras no quesito policiamento depois as instalações do CESED, por meio de relatos de ser um bairro tranquilo com poucos casos de violência. A respeito de serviços de educação pública, não existe creche nem educandário no bairro, logo as crianças têm de percorrer uma longa distância, no intuito de estudarem em uma escola do bairro vizinho ao Itararé. Para Silveira, Magnani e Santos (2017), a educação compõe a essência da percepção do homem na sociedade dotada de direitos, bens e serviços indispensáveis à dignidade humana.

Gohn (2006) considera que a educação é constituída de aspectos multidimensionais, como políticas voltadas para o direito da sociedade, dando condições para desenvolver o potencial de cada indivíduo na aprendizagem e na formação profissional, de forma que o indivíduo reconheça e usufrua do seu espaço junto à comunidade onde vive. Ao projetar as cidades, por vezes são desconsiderados os anseios, as parcialidades e as carências das pessoas dos diferentes segmentos da sociedade. As autoridades responsáveis pelas atribuições de planejar o desenvolvimento das cidades, não tem, a contento, demonstrado interesse em contemplar as necessidades das crianças. Elas não são tratadas como atores sociais, desassistidas de seus direitos e presas nos limites que lhes são impostos, geralmente, são vistas como um sedimento vindo dos seus pais como classe produtiva e eleitora, segundo Dias e Ferreira (2015).

Da infraestrutura que o bairro Itararé contava antes das instalações do CESED, o poder público disponibilizava apenas a coleta do lixo, água encanada e iluminação pública. Após as instalações do CESED, o

calçamento das ruas foi realizado no bairro, de acordo com os entrevistados durante o estudo. Ainda, não se dispõe no bairro de áreas verdes para usufruto comunitário, mesmo com a crescente expansão de imóveis mistos e/ou comerciais.

Tomando como base a discussão trazida por Hall e Barrett (2018), quanto às observações que são comuns na contemporaneidade diante da renovação urbana em termos de ambiente físico, qualidade de vida, bem-estar social, perspectivas econômicas e governança, observou-se de maneira mais holística a renovação urbanística e social analisada após o início das atividades desenvolvidas pela instituição CESED, em que sucederam mudanças significativas em todo o perímetro do bairro Itararé.

No tocante ao ambiente físico, verificou-se mudanças consideráveis no ambiente construído, modificando a paisagem. Esta antes era uma área periférica em condições precárias com ruas sem pavimentação e os casebres que dominavam a paisagem, passando para um bairro com ruas pavimentadas, com casas de alvenaria e novos edifícios que foram construídos, com moderna arquitetura o edifício do CESED, que se sobressai no domínio da paisagem, agregando maior valor ao ambiente.

Com relação à qualidade de vida dos habitantes do bairro Itararé, houve um ganho considerável, pois passaram a usufruir das atividades desempenhadas pela instituição, como assistência à saúde coletiva, atividades educativas e culturais, além do ganho proveniente da pavimentação das ruas, do transporte e da limpeza urbana de maneira mais eficiente.

O bem-estar social foi mais um dos pontos positivos com a chegada do CESED, visto que o local antes esquecido pelo poder público passou a ter o *status* de um dos bairros mais movimentados da cidade, dando nova identidade aos seus moradores, elevando sua autoestima e contribuindo para a inserção social de sua população junto aos demais bairros, instituições ou órgãos públicos.

Quanto às perspectivas econômicas, após as instalações do CESED, o bairro viu aumentar progressivamente a mobilidade de pessoas que vinham de diferentes partes da cidade, de outras cidades e até de outros Estados da Federação, sendo em sua maioria composta por estudantes. Com isso os moradores do bairro se valeram da oportunidade e investiram no comércio local, tendo o ramo alimentício como o foco principal, de modo que fizeram de suas próprias casas um local de comércio. Outros serviços também foram incrementados no bairro, o que favoreceu a empregabilidade local, tal como bares, restaurantes e hotelaria, e também a própria instituição foi e está sendo uma fonte de emprego direto para alguns moradores da comunidade.

A instituição CESED teve importância decisiva na governança do bairro Itararé, fazendo com que, em resposta aos investimentos alocados naquele bairro, a prefeitura municipal ofertasse serviços essenciais para a comunidade do entorno também. Essa parceria entre a instituição privada de ensino e o poder público executivo, tem se expandido principalmente com os serviços de saúde oferecidos pela Clínica-Escola da FCM, que tem atendido de forma gratuita a comunidade local e ainda pessoas de todos os bairros da cidade.

Destarte, com um olhar voltado para uma compreensão mais abrangente da cidade em seu traçado histórico, constata-se que os processos de transformação da sociedade contemporânea levam a uma reflexão mais ampla. Como descreve Duarte, Siqueira e Duarte (2018), a cidade, como um manifesto da sociedade onde o progresso social, cultural e econômico está sempre em permanente transformação,

principalmente no ambiente urbano, dotada de oposições e controvérsias, adota as mudanças advindas da modernização, fortalecendo a sociedade e suas redes de relacionamento, de maneira a renovar o seu modo de pensar e do seu entendimento acerca do espaço social.

Portanto, os resultados dessa pesquisa evidenciam que a construção do campus modificou o cenário físico, social e cultural do bairro, de forma decisiva, para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. O legado da instituição é depurado progressivamente de conteúdos sociais e pedagógicos nos conceitos de eficiência e otimização na prestação dos serviços e no modelo de ordenamento espacial. O empreendimento desenvolve atividades educacionais, trabalhos médico-assistenciais, culturais e esportivos, contribuindo diretamente para a mudança do desenho do espaço urbano.

Considerações Finais

O estudo objetivou analisar a organização no espaço urbano como resultado das transformações empreendidas sob a ótica socioeconômica e político-cultural, a partir da construção e operacionalização do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento - CESED, com as Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA e a Faculdade de Ciências Médicas - FCM, o qual contribuiu para um potencial significativo de indicadores que favorecem a formulação de políticas públicas setoriais e o desenvolvimento local/regional.

Os resultados apresentam indicadores que apontam para a Universidade com uma posição fundamental na dinâmica dos processos de inovação tecnológica, de produção e de difusão da ciência e da cultura. Ela tem qualificado os diferentes níveis de ensino do sistema educacional, além de desempenhar uma pluralidade de funções em termos de formação acadêmico-profissional, ocupando lugar estratégico no desenvolvimento socioeconômico, por meio da geração de emprego, valorização imobiliária e expansão de estabelecimentos comerciais.

No tocante à infraestrutura, a comunidade foi beneficiada com a limpeza pública, patrulhamento policial, pavimentação das vias e melhorias no transporte público. Considerando a importância da temática, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de programas e projetos que atuem diretamente junto aos moradores do bairro Itararé, de modo a conhecer e articular saberes e práticas político-cultural da comunidade local, a partir da leitura do ambiente, criando um sentido de pertencimento nos habitantes, motivando-os e sempre considerando suas aspirações e necessidades.

Portanto, é preciso considerar as possibilidades de integração desses moradores, tanto culturalmente quanto no acesso às infraestruturas e serviços de educação, saúde e lazer, que eventualmente já estejam disponíveis na área de implantação e que, com o acréscimo repentino dessas pessoas, tornam-se alvo de conflitos e problemas com o aumento das demandas. O bairro Itararé, ainda, é carente de um ambiente destinado ao lazer e à prática de esportes e não possui praças nem áreas verdes, evidenciando a necessidade de melhorias nos espaços públicos, tal

como observado em tantos outros bairros da cidade. Nesse sentido, faz-se necessário a inclusão de novos serviços como creches, quadras poliesportivas, além de melhorias das escolas e das condições de assistência das unidades básicas de saúde do município, mesmo para atendimentos de menor complexidade, como consultas médicas, procedimentos ambulatoriais e vacinações.

Também, o acesso à moradia, enquanto direito social, necessita de ações efetivas do Estado, por intermédio de políticas públicas habitacionais, tornando os espaços urbanos utilizados mais justos, democráticos e ordenados. Então, entende-se que, para um bairro se tornar atrativo aos cidadãos, necessita dispor de locais urbanisticamente pensados em função dos anseios da comunidade envolvida. Nesse sentido, os estudos sobre os impactos socioeconômicos das Universidades e suas implicações no espaço urbano são bastante significativos. Eles podem servir de vetores de planejamento, para que as administrações municipais possam dinamizar o planejamento e a gestão urbana da cidade.

Por fim, é importante assinalar que as Universidades são instituições portadoras de um alto grau de organização e de transformação dos espaços, pois mobilizam recursos humanos e financeiros, além do incremento das economias locais e regionais. Por essa razão, tem um papel fundamental nas dinâmicas dos espaços locais e regionais com efeito multiplicador dos investimentos, o que resulta em maior articulação em escala territorial.

Referências

- Bai, X., Chen, J., & Shi, P. (2011). Landscape urbanization and economic growth in China: positive feedbacks and sustainability dilemmas. *Environmental science & technology*, 46(1), 132-139.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988* (1998) 11. ed. São Paulo: Atlas.
- Campos, M. O., & Rodrigues Neto, J. F. (2014). Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. *Revista Baiana de saúde pública*, 32(2), 232-240. Recuperado em 15 de julho, 2018, de <http://stoa.usp.br/lislaineaf/files/-1/19150/qualidade-vida-instrumentopromocao-saude.pdf>.
- Castells, M. A (2009). *Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Claval, P. (1998). Politics and the university. In *The Urban University and its Identity* (pp. 29-46). Springer, Dordrecht.
- Costa, A. B., & Soares, D. H. P. (2015). Aposentadoria e espaços urbanos: existe um lugar para o aposentado?. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 428-437.
- Costa, B. S., & Venâncio, S. R. (2016). A função social da cidade e o direito à moradia digna como pressupostos do desenvolvimento urbano sustentável. *Revista Direito Ambiental e Sociedade*, 6(2), 106-136.
- Cocozza, G., & Rodrigues, R. (2016). As transformações do espaço urbano de Patos de Minas: A relação entre campi

- universitários e a cidade. *Anais do V Colóquio Internacional sobre o comércio e a cidade: uma relação de origem*, São Paulo: FAUUSP/LABCOM. Recuperado em 16 de março, 2018, de <http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2016/04/034-renata.pdf>.
- Cruz, P. B. S.; Souza, J. B. R.; Pagani, C. H. P. (2017). Análise ambiental a partir do novo código florestal brasileiro de 12.651/12: um estudo da área de preservação permanente na bacia hidrográfica do rio Jaru no município de Jaru-RO. *O Olhar Científico*, 3(2), 513-536.
- Dias, M. S., & Ferreira, B. R. (2015). Espaços públicos e infâncias urbanas: a construção de uma cidadania contemporânea. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)*, 17(3), 118-133.
- Duarte, G. C., Siqueira, M. D. P. S., & Duarte, M. P. L. (2018). As Cidades contemporâneas e suas transformações. *Dimensões*, 1(40), 65-86.
- Ferreira, M. F. (2010). Promoção da Saúde: aspectos sociais e ambientais entre os moradores do bairro Itararé em Campina Grande-PB. Campina Grande: Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
- Galea, S., & Vlahov, D. (2005). Urban health: evidence, challenges, and directions. *Annu. Rev. Public Health*, 26, 341-365.
- Gohn M. G. (2006) Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Rio de Janeiro: *Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14(50), 11-25. Recuperado em 09 de julho, 2018, de <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405>.
- Gur, E. A. (2015). Regeneration of the historical urban center and changing housing market dynamics: 'Fener-Balat'. *International Journal of Architectural Research: ArchNet-IJAR*, 9(1), 232-246.
- Habitat, U. N. (1976). The Vancouver declaration on human settlements. *UN-Habitat (1996). The Istanbul Declaration on Human Settlements*.
- Hall, T., & Barrett, H. (2018). *Urban geography*. Routledge.
- Hampton, K. N., Goulet, L. S., & Albanesius, G. (2015). Change in the social life of urban public spaces: The rise of mobile phones and women, and the decline of aloneness over 30 years. *Urban Studies*, 52(8), 1489-1504.
- Henrique, W. (2011). As universidades como agentes na (re)estruturação urbana de cidades pequenas. Um estudo sobre Passau/Alemanha. In: XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana - Simpurb, 2011, Belo Horizonte. *Anais do XII Simpurb*. Belo Horizonte : UFMG, 01,01-12.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Recuperado em 29 de junho, 2018, de <https://www2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>.
- Lefebvre, H. (2001). *O direito à Cidade*. São Paulo: Centauro.
- Lefebvre, H. (1999). *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Mendes, W. D. A., Ferreira, M. A. M., Abrantes, L. A., & Faria, E. R. D. (2018). A influência da capacidade econômica e da formação de receitas públicas no desenvolvimento humano. *Revista de Administração Pública*, 52(5), 918-934.
- Nascimento, M. M., Bautista, D. C. G., & Cavalcanti, R. L. S. (2017). Distribuição espacial e acesso a serviços públicos essenciais em políticas de habitação de interesse social. *Revista de Políticas Públicas*, 21(1), 225-244.
- Prado, A. L. (2015). Desenvolvimento urbano sustentável: de paradigma a mito. *Oculum Ensaios*, 12(1), 83-97.
- Reis, J. E. A. (2014). Direito ao Ambiente e o Direito à Moradia: Colisão e Ponderação de Direitos Fundamentais. *Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável*, 10(20), 289 - 314.
- Resolução CNS nº 466/12 (2012) Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília. Recuperado em 10 de maio, 2018, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
- Ribeiro, H., & Vargas, H. C. (2015). Urbanização, globalização e saúde. *Revista USP*, (107), 13-26.
- Ribeiro, H.; Vargas, H. C. (orgs.). (2014). *Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana*. São Paulo: Edusp.
- Sampieri, R. H.; Collado, C.F & Lucio, M.D.P.B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz de Moraes 5 ed- Porto Alegre: Penso.
- Santana, E. (2012). *A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e a produção do espaço urbano-regional*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.
- Silveira, C. B., Magnani, C. M. M., & Santos, P. D. D. (2017). Saúde, cidade e cidadania por meio de processo de educação socioespacial com estudantes residentes em assentamentos populares. Recuperado em 05 de julho, 2018, de <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/18672>.

- Waldman, E. A. (2015). Saúde nas cidades: desafios do século XXI. *Revista USP*, (107), 8-12.
- Westphal, M. F., & Oliveira, S. C. (2015). Cidades Saudáveis: uma forma de abordagem ou uma estratégia de ação em saúde urbana?. *Revista USP*, (107), 91-102.
- Wilheim, J. (2008). *Cidades: o substantivo e o adjetivos*. São Paulo: Perspectiva.
- Wu, J. (2010). Urban sustainability: An inevitable goal of landscape research. *Landsc. Ecol.* 2010, 25, 1-4.
- World Health Organization. (2016). Global health observatory: urban population growth. Recuperado em 11 de julho, 2018, de http://www.who.int/gho/urban_health/situation_trends/urban_%20population_growth_text/en
- Zeng, C., Deng, X., Dong, J., & Hu, P. (2016). Urbanization and sustainability: comparison of the processes in “BIC” countries. *Sustainability*, 8(4), 400.
- Zmitrowicz, W. (2002). Abiko, A. *Engenharia Urbana / Infra-estrutura e Estruturação dos Espaços Urbanos*. Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia da Construção Civil. São Paulo: EPUSP.
- Zmitrowicz, W., & Angelis, N. (1997). *G. de, Infra-estrutura urbana, Texto técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia da Construção Civil*. TT/PCC/17-São Paulo: EPUSP.